

Wilson, Sons registra receita de US\$ 121 milhões



Receita dos terminais portuários cresceu 28,1% no primeiro trimestre, chegando a US\$ 44,3 milhões. A Wilson, Sons registrou receita líquida de US\$ 121,4 milhões no primeiro trimestre do ano, aumento de 17,2% sobre igual período de 2007. De acordo com o Chief Financial Officer da subsidiária brasileira e Relações com Investidores da companhia, Felipe Gutterres, o segmento offshore foi um dos principais destaques, com faturamento 32,8% acima do registrado no primeiro trimestre de 2009 e três PSVs (Plataform Supply Vessels) adicionados à frota da companhia em comparação ao mesmo período. A empresa é, por meio de suas subsidiárias, uma das maiores operadoras integradas de serviços marítimos, portuários e de logística do Brasil. “Planejamos expandir ainda mais nossa participação neste mercado, dado o aquecimento do setor de óleo e gás no Brasil. Para tanto, estamos apenas aguardando a conclusão do processo de formação da joint venture Wilson, Sons Ultra Tug Offshore”, completa o executivo. O lucro líquido da Wilson, Sons alcançou US\$ 6,2 milhões, enquanto o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu US\$ 23,8 milhões no primeiro trimestre de 2010. “A apreciação do real, os desdobramentos da crise global continuaram afetando as exportações e os armadores, e, conseqüentemente, impactaram negativamente nossas margens do trimestre”, destaca o CEO das operações no Brasil, Cezar Baião. A Wilson, Sons alocou US\$ 35, 2 milhões em investimentos entre janeiro e março desse ano. Os recursos foram destinados às obras de inflexão do berço 1 do Tecon RG e à aquisição de novos equipamentos para terminais e operações in-house de logística; além da renovação e expansão da frota de rebocadores e PSVs. A receita líquida dos terminais portuários da companhia cresceu 28,1% no primeiro trimestre, chegando a US\$ 44,3 milhões contra US\$ 34,6 milhões registrados no mesmo período de 2009. O volume operado entre janeiro e março de 2010 cresceu 16,4%, chegando a 207,7 mil Teus (medida equivalente a um contêiner de 20 pés). Rebocagem registrou aumento de 12,8% na receita líquida, na comparação entre os trimestres, e chegou a US\$ 35,4 milhões. O desempenho positivo é resultado do aumento da participação das operações especiais no segmento, representando, agora, 14,9% de sua receita. A receita líquida do segmento de offshore cresceu 32,8%, chegando a US\$ 10,8 milhões. Nesse segmento, destacam-se a entrada em operação do PSV Biguá e a joint venture Wilson, Sons Ultra Tug Offshore, criada para maximizar a expansão da frota. Na área de logística, as operações in-house (gestão de operações nas instalações do cliente) aumentaram e um contrato com uma indústria petroquímica foi firmado enquanto outro com uma companhia de papel e celulose foi prorrogado. A receita líquida desse segmento subiu 6,4% no primeiro trimestre de 2010, atingindo US\$ 20,6 milhões. O negócio Estaleiro, que engloba os serviços de construção naval, registrou receita líquida (US\$ 6,5 milhões) 9,4% abaixo da do primeiro trimestre de 2009 como consequência de menores atividades de construção para terceiros. O agenciamento marítimo apresentou incremento de 28,9% na receita líquida, atingindo US\$ 3,9 milhões, como resultado de melhores volumes registrados, de maior número de escalas atendidas (+16,5%), BLs (bill of landings) processados (+9,7%) e contêineres controlados (+3,7%).